



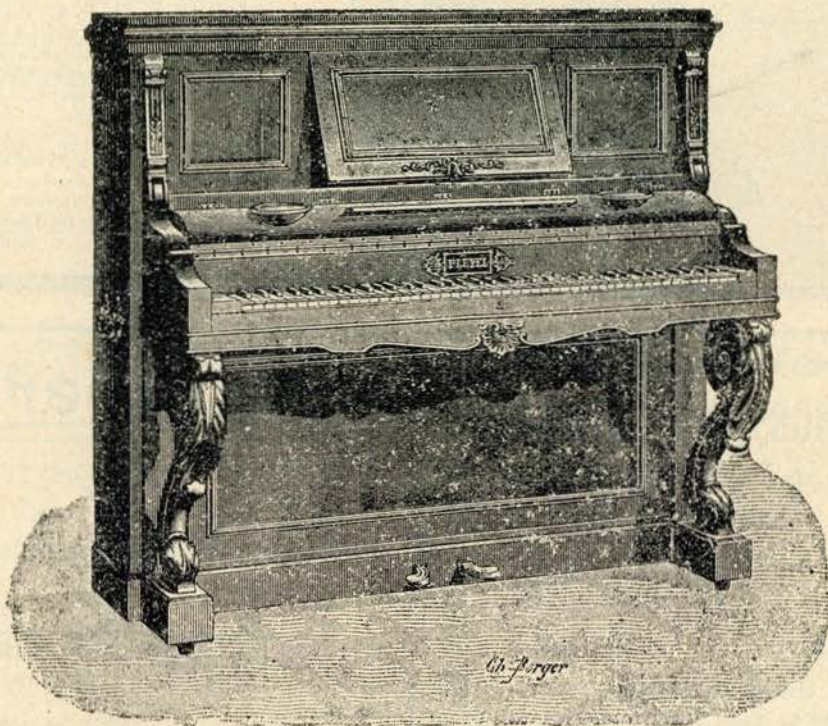
A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7. JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e p-inecreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, deoets e nas edades avançadas.
PHARMACIA CENTRAL
 de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini
 REPRESENTANTE
 E
 Unico depositario dos celebres pianos
 DE
BECHSTEIN
 43 — P. dos Restauradores — 49

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos na sua maior parte absolutamente inéditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS



Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini

LISBOA
Typ. do Annuario Commercial — C. da Gloria, 3

Editor
José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Raphael Santi — Grande Orchestra Portuguesa — O hymno inglez — A proposito da musica italiana — Alma d'Alma — Concertos — Pizzicatos — Noticiario — Necrologia.

Raphael Santi

(1483-1503)

RAPHAEL! Como este simples nome evoca toda a complexa idéa de religião, d'arte e d'humanidade.—o tryptico da Renascença



S. CECILIA, DE RAPHAEL
(Na Pinacoteca de Bolonha)

formado pela alma de Leonardo, de Miguel Angelo e de Raphael.

Em Leonardo de Vinci a esthetica derivada da fecunda cultura scientifica; em Michel Angelo o genio da raça, consubstan-

ciado na criação artistica; em Raphael a resurreição do espirito christão n'uma formula suprema, toda a historia d'uma religião nascida d'um sentimento universal.

A humanidade, redimida pela graça e pelo amor, a moral triumphando pela belleza, dão ás creações de Raphael a característica inconfundivel, que lhes assigna no seculo XVI uma culminancia, jamais attingida pelos artistas do mesmo cyclo.

Raphael foi, pela pintura, o maior estheta da arte christã.

GUIDO.

Grande Orchestra Portuguesa

Por velha mania de depreciar tudo quanto é nosso, tem-se declamado sempre contra a pretendida apathia do artista portuguez; á conta d'ella se vão lançando as responsabilidades do grande atrazo, que em relação ás outras cidades cultas, se tem notado em Portugal.

Todos são concordes em constatar esse atrazo, sobretudo os que tem acompanhado de longe ou de perto, o poderoso movimento musical dos grandes centros allemães, belgas e francezes. Todos lastimam o nosso lento caminhar no couce de todas as civilizações artisticas, mas ninguem busca averiguar as causas determinantes d'esse roncirismo desolador e, quando muito, indossam-se commodamente as culpas ao artista, que é o que está mais... á mão de semear e é o mais fraco.

Ninguem pensa por exemplo que para cousas d'arte, e principalmente de musica, se esbarra sempre nas estações officiaes com o sorrisinho mofadôr e descrente d'aquelles a quem se requer auxilio.

Ninguém pensa que os governos que mais ou menos sabiamente e mais ou menos energeticamente nos tem regido, nunca tiveram o menor prurido de adiantamentos artisticos, nem estudaram nunca, como lá fóra se estuda a todo o passo, a forma de melhorar e de proteger essa *cousa*, que só serve... para divertir os outros.

Ninguém pensa que não ha aqui, nem pôde haver, com uma tal avareza governamental, uma unica escola d'arte, que esteja a par do progresso de hoje e que produza, não diremos já celebridades famosas, mas ao menos musicos sufficientemente habeis para satisfazer as exigencias artisticas do paiz.

Ninguém pensa nas outras mil causas de-pauperantes, a que está sujeita a carreira infeliz do musico: — no pagamento ridiculo das lições, na concorrência desleal dos inuteis, na vergonhosa ganancia dos agenciadores, na desprotecção systematica de toda a gente...

Não; o artista é que deve ter a culpa, porque é indolente, porque é bohemio, porque não pensa no dia de amanhã... e por aqui fóra.

E no emtanto bastou a esses remissos e a esses *preguiçosos* ouvir murmurar simplesmente as duas santas palavras, Arte e Caridade, para virem expontaneamente enfileirar-se sob a mesma bandeira, sem distinguir cenaculos, sem olhar interesses, sem discutir preeminencias, sem regatear o tempo e o trabalho despendidos.

E a par d'esses, na mesma cruzada santa, uma fila inteira de amadores dos mais illustres, esforçados *voluntarios* da Arte, que se encontram sempre onde quer que haja uma lagrima a enxugar ou um valioso cometimento d'arte a empregar.

E' portanto ao esforço e ao espirito de solidariedade de um numeroso grupo de cerca de 90 artistas e amadores, que se deve a fundação d'essa grande orchestra que vae apresentar-se no proximo domingo ao publico de Lisboa.

Por particulares motivos não podemos julgar-a, nem agora, nem depois. Outros o farão com melhor criterio, com maior independencia e certamente com a benevolencia que lhes ha de merecer uma iniciativa, que não logrou vingar entre nós de ha quasi 30 annos a esta parte e que, talvez por isso mesmo, tem suscitado no nosso publico amator o mais extraordinario dos enthusiasmos.

Seja porém qual for o resultado d'esse empheendimento, de tão complexos intuitos, o que podemos desde já affirmar é que o concerto de 2 de dezembro marcará, para as forças vivas da nossa Arte, como um

ponto excepcionalmente fulgido, que não se apagará tão cedo nas melhores paginas da historia musical portugueza.

O programma é dos mais bellos que se podiam organizar para semelhante festa e consta dos seguintes numeros:

I

- 1 — *Ouverture dos «Mestres Cantores»*..... WAGNER
 2 — a) *Gavotte*.
 b) *Badinerie* BACH
 3 — *Suite «Sigurd Jorsalfar»*. GRIEG
 Vorspiel.
 Intermezzo.
 Huldigungsmarsch.

II

- 4 — *Primeira symphonia*.... BEETHOVEN
 Adagio molto. Allegro con brio.
 Andante contabile con moto.
 Menuetto.
 Allegro molto e vivace.

III

- 5 — *Sous le Soleil*..... LACOME
 6 — a) *Capriccio*.
 b) *Scherzo*..... A. MACHADO
 Sous les Tilleuls..... MASSENET
 Kaiser-Marsch..... WAGNER

Para facilitar uma grande concorrência a este concerto estabeleceram-se preços barattissimos, a partir de 200 réis.

O HYMNO INGLEZ

A muitos compositores temos ouvido attribuir o Hymno Inglez, tendo sido mesmo citado como seu author, a Haendel, que os inglezes consideram como o seu maior compositor, roubando-lhe portanto a nacionalidade, e a quem transformaram o nome chamando-lhe Handel (á ingleza).

O verdadeiro author do actual Hymno é um inglez, genuino, que nasceu em 1690 e morreu em 1743 e se chamava Henry Carey.

Este Hymno foi executado pela primeira vez em Londres em 1740 pela Sociedade dos Merceeiros.

Tinha sido composto para commemorar o anniversario natalicio de Jorge II.

Antes d'este Hymno havia um outro, segundo dizem alguns escriptores (porém Riemann não é d'essa opinião) que tinha a mesma letra e cuja musica tinha sido composta por um mestre de capella de Jacques I, que incontestavelmente era inglez e *pur sang*, pois que se chamava John Bull.

A proposito da musica italiana

De um livro que ha pouco adquirimos e que se intitula *Le brigandage de la musique italienne*, escripto em 1777 e onde seprehende que o seu auctor não era muito affeçoado á musica que entre nós, ainda hoje, é tão apreciada, não resistimos ao prazer de transcrever uma epistola que precedendo o livro, o auctor endereça aos amadores da musica italiana.

Para não lhe tirar o sabor picante e o espirito satyrico publicamol-a mesmo em francez.

Epitre aux amateurs de la musique italienne du parterre de l'Opera de Paris

Courage, messieurs, vous applaudissez à merveille. Il est impossible d'exprimer votre goût pour les ariettes d'un ton plus sonore. Quand vous assisterez en personnes aux fêtes des Bacchanales, vous ne feriez pas plus de bacchanal que vous en faites dans le parterre du théâtre de l'Opéra. Vous prononcez le mot de *bravo* comme si vous étiez des Italiens, et lorsque vous aurez appris par cœur son superlatif *bravissimo* vous pourrez passer pour des romains.

Cependant comme vous n'êtes pas tout-à-fait instruits des hurlements et des criailleries des théâtres de Milan, de Venise, de Gènes, de Bergame, de Padoue, etc. je vais vous en instruire, afin que vous vous mettiez à l'unisson avec ces spectacles bruyants.

Par exemple, lorsque une ariette vous plaira, vous attendrez que l'acteur se retire de la scène et au moment qu'il sera prêt d'entrer dans la coulisse, vous crierez de toute votre force *volta*. Cela veut dire qu'il doit faire demi-tour à droite, présenter le derrière au fond du theatre, et son visage au parterre, et dans cette attitude il recommencera l'ariette: si elle vous plaît encore, vous crierez de nouveau, *una altra volta* et vous irez ainsi de *volta en volta* jusqu'à ce que l'acteur soit entièrement essoufflé et qu'il n'en puisse plus.

Chaque *volta* doit être accompagnée d'un battement de mains universel; et ainsi qu'il soit bruyant, voici comment vous devez vous y prendre. Il faut former un creux dans la paume de la main gauche, et serrer bien les doigts de la droite; alors frappez avec force sur cette concavité, de manière que l'air pressé et comprimé en s'échappant forme un bruit semblable à celui d'un pétard.

Tous ces pétards doivent partir à la fois

du parterre et ne former qu'un coup, ainsi que l'exercice à feu du roi de Prusse. Or imaginez vous comme mr. le Baron Allemand (Gluck) sera petardé, le bruit en sera si grand qu'il descendra jusqu'aux enfers, ce qui rendra l'opéra d'Orphée un des plus bruyants spectacles de l'univers.

Voici encore un autre moyen pour rendre les accents de la musique italienne plus touchants: prenez une huitre, partagez son écaille en deux; mettez-en une moitié dans une main et l'autre moitié dans l'autre, et lorsque quelque morceau de musique vous plaira, frappez l'une contre l'autre, vous entendrez quel beau charivari cela fera.

Si ces tintemarrés ne suffisent pas pour exprimer l'admiration où vous êtes de cette musique, je vous donne avis que j'ai inventé une sonnette dont les sons réunis feront autant de bruit que celui de la grande cloche de Notre-Dame de Paris. Je vous en enverrai l'invention aussitôt que j'en aurai eu l'agrément de mr. le lieutenant général de police, car je ne voudrais pas faire un établissement si bruyant au théâtre royal sans sa permission, crainte qu'il ne m'envoyât sans bruit au fort-l'évêque.

Je suis etc.,

Jean-Jacques Sonnette.

Alma d'Alma

É o poetico nome de uma artista que vamos ouvir brevemente no theatro D. Amelia e que vem a Lisboa expressamente escripturada pelo nosso Chico Redondo para as conferencias musicas a que n'outro logar nos referimos.

Alma d'Alma é uma conferenciêre, muito concedora de tudo o que se refere á antiga musica popular franceza e ao *folk-lore* scandinavo e americano. Dotada tambem de um talento excepcional de cantora e de uma voz extensa e poderosa, serve-se d'esse talento e d'essa voz para illustrar as proprias conferencias, cantando trechos diversos dos paizes, de cuja musica se occupa.

E' americana e o seu verdadeiro nome é Alma Aronson; Alma d'Alma é um nome de guerra.

Tem-se principalmente consagrado aos concertos, e alguns jornaes americanos que temos á vista, fazem grandes elogios aos seus dotes artisticos.

Breve os apreciaremos.



Duas palavras, ainda que tardias, a propósito de concerto do distincto pianista Aroldo Silva, effectuado em 15, como annunciamos no numero anterior.

O joven Aroldo é, fora de duvida, uma das mais esperançosas vocações de musico, que se encontra hoje na nossa ala dos novos. Sob a sapiente direcção de Francisco Bahia, são extraordinarios os progressos que vem fazendo de dia para dia, não só sob o ponto de vista da technica, mas mesmo com respeito á comprehensão dos diversos estylos que tem de interpretar.

Assim o seu concerto de 15 foi para nós quasi uma surpresa e pelo menos uma revelação de quanto poderá conseguir o moço artista se, como julgamos, fôr lá fora desvendar, pela mão do grande Vianna da Motta, os ultimos segredos da Arte.

Sua irmã, a senhora D. Africa Calimerio, tambem nos fez a melhor das impressões n'este concerto e felicitamol-a pelo bom prosequimento dos trabalhos vocaes a que, segundo nos affirmam, se tem votado ultimamente com verdadeiro enthusiasmo.

De Francisco Beneto seria inutil fallar; foi como sempre o artista magistral que sabe como ninguem, sacudir e electrizar a sua plateia.

Em summa, um concerto dos melhores, no genero.

*

Na noite de quinta-feira 22, realisou-se no Grande Club de Lisboa, um concerto offercido ao sr. Ministro do Brazil e á officialidade do cruzador *Benjamin Constant*.

A sala achava-se elegantemente adornada, tendo sobre o estrado destinado aos executantes, um tropheu formado por uma boia de salvação e as bandeiras portugueza e brazileira.

As 9 horas deu entrada no club o sr. Ministro do Brazil seguido da officialidade do cruzador, dando se em seguida começo ao concerto.

Falta-nos o espaço para nos referirmos promenorissadamente a todos os numeros do programma; comtudo não podemos deixar de especialisar a sr.^a D. Herminia Alagarim, que tem feito incontestaveis progressos desde a ultima vez que a ouvimos, apresentando agora mais firmeza na voz, que prova que não tem descurado o estudo, assim como

soube aproveitar os sabios conselhos do seu illustre professor, o distincto maestro Augusto Machado.

Fez-nos ouvir a gentil cantora, uma aria do *Baile de Mascaras*, outra da *Manon* de Pucini, e ainda um trecho do *Rei de Lahore* e a melodia *Flôr e Borboleta* de Julio Neufarth. Enthusiasticos aplausos echoaram ao finalizar cada um d'estes numeros, sendo a sr.^a D. Herminia Alagarim presenteada com um lindo ramo de flôres naturaes, offerta da aircção.

No prologo dos *Palhaços* e ainda na romanza *Maria* de Araujo Vianna, tivemos de novo o prazer de ouvir o sr. D. Francisco de Sousa, cuja voz nada tem perdido do seu primitivo brilho, e que se encontra agora mais bem collocada, o que lhe permite uma emissão facil, chegando a atacar o *fá agudo* com um fio de voz.

D'aqui endereçamos os nossos sinceros aplausos ao sympathico artista, e ao mesmo tempo os nossos ardentes votos para que continue dedicando-se ao estudo serio e consciencioso, sem o qual nenhum artista póde progredir.

O sr. Luigi Ridolfi é um tenor muito apreciavel, e possui, não só uma voz agradavel em todos os registros, mas tambem phrasea com verdadeira arte.

O raconto do *Lohengrin* e a aria da *Força do Destino* valeram ao sr. Ridolfi os justos applausos de toda a sala.

Na romanza do *Tannhäuser*, fez-se ouvir o distincto amator Alfredo Hansen, imprimindo o maior sentimento áquelle inspirado trecho, sendo justamente aplaudido.

Um sexteto composto de artistas de merecimento, a Tuna do Atheneu Commercial, os fados executados na guitarra e viola pelos srs. Landeiro e Silvino, os versos admiravelmente ditos por Chaby, e o monologo de Franco d'Almeida constituiram os outros numeros do programma, que egualmente obtiveram os mais calorosos aplausos.

*

Wanda Landowska merece mais alguma cousa que a banalidade do costumado *compte-rendu* e de bom grado lhe consagrariamos um estudo mais desenvolvido se o tempo e o espaço nol-o permittissem.

Já a figura, que vagamente lembra as heroínas de Maeterlinck ou as virgens de Burne Jones, tem o seu quê de original e flexuoso, que causa talvez extranhesa no primeiro momento, mas que concorre não pouco para crear a atmospheria artistica para onde a excepcional *virtuose* nos quer impellir.

Os rendilhados e arabescos d'essas *bransles*, *pastorales*, *gavottes* e *musettes*, que a extranha artista nos faz ouvir ora no cravo, ora no piano, são de molde a completar a sugestão e a transportar sem esforço de maior o nosso espirito ao curioso período em que Frescobaldi, Chambonnières, Conperin le grand, Rameau e tantos outros dictaram a lei ao mundo da Arte e em que João Sebastião Bach, maximo entre os grandes, o tocou com a sua aza gigantesca.

Houve já quem nos dissesse que aquellas tantas horas de *Archaismo* musical, no circulo re'stricto d'uma arte especial, que o nosso sentimento d'hoje não pode achar satisfatoria, podiam parecer a muitos pelo menos monotonas e até a alguns pouco supportaveis...

Talvez assim seja, mas se attentarmos em que se ia ali ouvir uma artista como Wanda Landowska, artista vibrante, convencida e d'uma personalidade absolutamente marcada, havemos de concordar que se não pode razoavelmente lastimar o tempo perdido.

A subtilidade da sua emoção artistica, a graça e a delicadesa, sem affectação, que caracterisam o seu jogo, a vivacidade e espirituosa phantasia que dominam em toda a sua execução, a segurança da sua technica, que não hesitaremos em classificar de maravilhosa, tal é a inconcebivel egualdade e firmeza com que manobram aquelles dez dedos — e acima de tudo isso a profundeza e intelligencia com que a artista estudou o cyclo especial em que baseiou os seus iucias, são qualidades por tal forma raras que pode dizer-se, sem receio de exagero, que personificam, com

toda a sua pureza tradicional, o genio dos mais celebres compositores antigos.

Os mestres do cravo então pode dizer-se que encontraram n'essa Wanda Landowska a interprete ideal, que sabe dar ás suas ingenuas divagações musicaes essa nuança caracteristica, essa côr particular, a um tempo diffusa e nitida, que nos apresentam os pasteis da epoca e que essencialmente diverge de todas as literaturas musicaes posteriores.

Wanda é cravista *pur sang* até quando...

toca piano; mas não é só isso. É, como diz o critico do *Figaro*, uma filha musical de João Sebastião Bach e na arte suprema com que nos traduz toda a obra genial d'esse grande musico do passado, personifica ella propria, no presente, uma grande e inconfundivel genialidade.

*

Iamos fechar esta secção quando recebemos noticia de tres concertos, ultimamente realisados no Porto, e sobre os quaes se não pode passar em claro, apesar da estreiteza do tempo e do espaço.

O primeiro teve logar a 20, por iniciativa do *Orpheon Portuense* e serviu principalmente de apresentação a uma pianista e cantora, a sr.^a D. Candida da Nova Monteiro, que nos dizem ter um extraordinario merecimento em qualquer das especialidades que cultiva.

No segundo, effectuado no salão Gil Vicente, do Palacio de Crystal, em 24, foi triumphador o nosso amigo e illustre pianista portuense, sr. Luiz Costa, antigo e brilhante discipulo de Moreira de Sá. Depois de uma proveitosa viagem d'arte por Munich e Ber-



WANDA LANDOWSKA

lim, eil-o de volta ao Porto e apenas apparece n'esse bello concerto a que alludimos, saúda-o a sua querida patria e ovaciona-o como merece. Dizem-nos que a sua execução da *Sonata* op. 81 A, de Beethoven, foi absolutamente *hors de pair* e todas as outras peças do programma em que havia varios numeros de Bach e peças modernas de Liszt, Chopin, Brahms, etc., tiveram a plena consagração da plateia.

O ultimo concerto realisou-se no salão do Gremio Commercial, em 25 e foi a primeira audiçãõ n'esta epoca da orchestra d'arcos que ultimamente se organisou no Porto.

O eminente professor Moreira de Sá, dirigiu a orchestra n'este concerto e tocou violino nos outros dois.

PIZZICATOS

Duas cousas me intrigam deveras ha muito tempo e a respeito das quaes ainda um dia desejaría ouvir a opinião de algum *magister*.

Primeira cousa: porque é que havendo em Lisboa um Conservatorio, onde seguramente ensinam professores competentes das varias especialidades musicaes, não ha maneira de organizar todos os annos umas audições dos auctores classicos, estrangeiros e portuguezes, que tambem os tivemos, precedidos de algumas noções da esthetica dos respectivos auctores executados, e por via das quaes, leigos e não leigos conseguissem travar conhecimento com os innumerados e curiosos trechos que a inspiração ou o estudo extrahiriam de alguns cerebros?!

Meia duzia, tomando aqui a expressão á letra, d'essas audições que aos domingos se effectuassem, isto no periodo que vae de Janeiro a Maio, por exemplo, não fatigava nem ouvintes nem tocadores, e com ellas o Conservatorio dava ao mesmo tempo signal de vida artistica e documento de existencia autonoma.

Abrir-se-ia uma assignatura, que custaria por exemplo 3000 réis ou 2500 pela serie, e ainda que a receita não fosse grande, que não seria, sobretudo a principio, entrava nos habitos e poderia acabar por entrar na moda...

Não era provavel—mas talvez viesse a ser possivel.

Com a receita, se receita apparecesse, crear-se-ia um premio para o professor que mais e melhores discipulos apresentasse, para o musico que melhor e mais original

composição nos fizesse ouvir, para o alumno que mais aproveitamento denotasse ou mais pronunciada vocação exhibisse—isto conforme as circumstancias e os resultados monetarios o fossem permittindo, sem que todavia deixasse de promover-se alguma demonstração de estímulo e de louvor, embora de natureza diversa mas visando o mesmo intuito, quando por desgraça os recursos financeiros de todo viessem a falhar.

Aqui fica em breves e descosidos periodos o que a referida cousa me suggere.

Segunda cousa: porque é que existindo tambem na capital uma corporação chamada, creio eu, a Camara Municipal de Lisboa, onde, segundo ouço, teem logar e voz representantes dos cidadãos que habitam este burgo em que escrevo, esses representantes que sem duvida são pessoas conspicuas, conspicuas e prendadas, nunca mais se lembraram, depois dos negregados tempos, chamados da *Communa*—leia-se o municipio independente—de renovar a iniciativa da proposta Fuschini, estudando-lhe as vantagens e supprimindo-lhe os defeitos, proposta em virtude da qual se poderiam effectuar em S. Carlos alguns concertos symphonicos dirigidos por Rudolf?!

Certamente que a realisação da ideia foi lamentavel sob todos os aspectos, porque nem os musicos lograram ganhar, antes pelo contrario, nem a epoca e por ventura a sala foram mais proprias, isto não obstante ser esta excellente quanto ás condições acusticas.

Mas, lá por que na occasião a tentativa falhou por mal conduzida, não se me affigura tal facto motivo bastante para não renovar a experiencia.

Estudavam-se os motivos por que aquella claudicára, e com boa vontade e geitinho sempre se havia de lhe achar uma volta.

Eu bem sei que agora ha o ministerio do Reino, onde conselheiros varios, mais ou menos surdos em questões de arte em geral e de musica em especial tutelam as taes pessoas conspicuas e prendadas que legislam no Pelourinho; e se estas ainda não conseguiram, por nem para isso disporem de liberdade, dar-nos banhos baratos para que que todos nos lavemos, nem leite ou pão municipalizados para igualmente todos podermos ter a certeza de que não nos propinam farinha n'aquelle, e serradura n'este, ou, ainda peor, porcaria em ambos, pedir-lhes que nos sirvam musica e nos forneçam arte, será disparate de marca.

Sucedendo porém haver, no assumpto que particularmente nos interessa, passado ao estado de realidade o formoso sonho de muitas almas desde tantos annos acalentado,

de ver formar-se uma orchestra portugueza, a qual orchestra, quando este numero fôr correndo mundo, já mesmo terá effectuado o seu primeiro e esplendido concerto; parecia que tanto os alludidos conselheiros do ministerio do Reino, como as nunca aliás citadas conspicuas pessoas legistas do Pelourinho, poderiam pôr-se de accordo para o fim de reatarm a tradição da proposta Fuschini, votando, concedendo, estatuidando um subsidio á referida orchestra, ou a cada concerto por ella realisado, visto que ninguem negará ser um grande serviço o que esta se propõe prestar á cidade, e não ser tal orchestra precisamente composta de millionarios, podendo prescindir do vil metal por o possuirem á larga ou de creaturas ao abrigo das miseraveis necessidades materiaes que por desgraça perseguem todo o misero mortal.

Conforme se verá, affigura-se-me ser tambem esta pergunta uma das que mereciam um bocadinho de attenção. Em todo ellas ahí ficam ambas as perguntas e se a alguma apparecesse resposta, em termos que não fossem de mera rhetorica, grande alegria para os que, como eu, não podem ir lá fóra tomar o pulso á civilisação...

Ri-MAL.



PORTUGAL

Com o titulo extravagante de *Pekin Hohenkopok*, deve representar-se no theatro D. Amelia uma opereta composta pelo distincto barytono D. Francisco de Sousa Coutinho.

Não lhe sabiamos da prenda; lá iremos ouvir curiosamente a nova peça, a que não regatearemos applausos, se como esperamos .. os merecer.

Por iniciativa do mesmo sympathico artista, far-se-hão tambem n'aquelle theatro umas conferencias sobre Wagner; diz-se que tomarão a palavra os illustres criticos d'arte, dr. Antonio Arroyo e Mello Barreto.

*

Por falta de espaço não demos no numero anterior o elenco da companhia lyrica do theatro de S. João, na proxima epoca.

Eil-o: Maestros Giorgio Polacco, Adriano

Ariano, Marcello Matteo e Nicolino Milano. Cantoras Luiza Bianca Tamagno, Emilia Corsi, Guerrina Fabbri, Adele Gasul, Mabel Nelma, Renata Pezzati e Adele Stehle. Tenores Angelo Angiolétti, Guiseppe Armanini, Edoardo Garbin e Ricardo Sillingardi. Baritonos Silla Carobbi, Rossi Habel e Ricardo Tegani. Baixos Pampilo Malatesta e Alfonso Mariani.

As operas novas (para o Porto) que se cantarão este anno são o *Loreley* de Catalani e o *Orpheu* de Gluck.

Os espectaculos começam em 6 do proximo mez.

*

David de Sousa intenta fazer imprimir dois *Minuetos* para violoncello e piano, em estylo *rococó*, que mereceram muito agrado do seu professor Klengel.

Em uma das ultimas cartas que recebemos do diligente e estudioso violoncellista portuguez, cita-nos as peças que já tem preparado e cuja lista completa daremos em occasião opportuna. Baste-nos por agora dizer, para mostrar o aproveitamento do nosso artista durante a sua estada na Allemanha, que só *Concertos*, já tem estudado nada menos de nove e alem d'isso, sonatas classicas, variações, phantasias, peças de salão, etc.

*

Entre os concertos, que se annunciam para breve, recommendam-se como especialmente interessantes a apresentação da joven violinista Ina Litell na proxima terça feira e o concerto annual do professor Colaço no domingo seguinte, ambos no salão do Conservatorio.

Ina Littell far-nos ha ouvir a *Sonata* op. 12, n.º 1, de Beethoven, o *Concerto* em sol menor de Max Bruch, *Berceuse* de Cesar Cui, *L'Abeille* de Schubert, *Romance* do *Concerto* de Lalo e *Caprice Basque* de Sarasate. O pianista Theophilo de Russel será o acompanhador d'essas diferentes obras.

Quanto ao concerto Rey Colaço será inteiramente consagrado a Chopin, que, como é sabido, é um dos auctores predilectos do conhecido e illustre pianista portuguez.

Ignoramos por ora a composição promenorizada do programma.

*

Na data consagrada de 22 do corrente fizeram os artistas portuguezes na igreja dos Martyres a habitual festa de Santa Cecilia, com vozes e uma grande orchestra de 50

executantes, composta de professores e alguns amadores.

Entre as obras que por essa ocasião se executaram contam-se a *Missa e Credo* do maestro Freitas Gazul, para tenores e baixos, um *Tantum Ergo* do mesmo artista e um *Preludio* orchestral do maestro Manoel Tavares.

*

Consta que Raymundo de Macedo, o brilhante pianista portuense que tão bellos estudos fez na Allemanha, virá dar brevemente um concerto a Lisboa.

*

Pelo fallecimento do illustre maestro D. Andrés Goñi, professor contractado de violino no Conservatorio Real de Lisboa, ficou vaga uma das cadeiras de violino n'este instituto musical.

Em dezembro ou janeiro terá logar um concurso para o provimento d'essa vaga.

ESTRANGEIRO

Julgam muitos que na Allemanha, na terra classica da musica, seja corrente o apreço que se dão ás mais elevadas concepções artisticas e toda a gente acuda pressurosamente a ouvir e applaudir as grandes obras.

Nem sempre assim succede.

Em um dos ultimos concertos do Gewandhaus, tocava-se a famosa *Francesca di Rimini* de Tschaikowski, que apesar de ter tido um acolhimento extraordinariamente favoravel no ensaio, foi recebida na propria noite do concerto por um publico absolutamente frio e o menos disposto possivel a apreciar as numerosas bellezas d'uma obra, hoje consagrada como um dos *capi-lavoro* da arte moderna.

Parece até que um artista notavel que se encontrava entre os assistentes, chegou mesmo a lastimar, como entre nós se faria, que se deitassem perolas a...

*

Entre os artistas que estão escripturados n'esta epoca para Leipzig, contam-se Teresa Carreño, D'Albert, Kubelik, Casals e Manèn.

O grande pianista Busoni tambem ali tocou ultimamente com a orchestra *Winders-tein*, mas teve uma critica pessima.

*

Le Carillon, de Bruxellas, abre um concurso internacional, com o premio de 2.500 francos, para a melhor composição de banda

marcial, que lhe for apresentada até ao fim do corrente anno.

A quem o assumpto interesse daremos todos os promenores n'esta Redacção.



E' bem sabida, e rapidamente se espalhou como todas as más novas, a tristissima noticia do fallecimento de Andrés Goñi, que todos os amadores e artistas de Lisboa doridamente pranteamos.

Alma aberta a todos os sentimentos bons, d'uma delicadeza de trato verdadeiramente rara, o maestro Goñi, cujo talento tantas vezes tivemos occasião de apreciar na devida altura, soube crear em Lisboa, onde vivia ha quasi 6 annos, uma corrente de sim-



MAESTRO GOÑI

pathia unanime e indestructivel. Todos o queriam e todos o respeitavam.

Professor e director artistico na *Academia dos Amadores* desde abril de 1900 e professor de violino do *Conservatorio* desde novembro de 1901, D. Andrés Goñi y Otermin formou grande quantidade de discipulos, continuando as tradições do nunca olvidado Victor Hussla, que nos mesmos estabelecimentos de ensino exerceu identicas funcções.

O saudoso mestre foi morrer a Valencia, sua terra natal, onde lhe ficaram a viuva e os dois filhinhos, a quem a *Arte Musical* endereça a expressão bem sentida do seu pezame.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

CARL HARDT

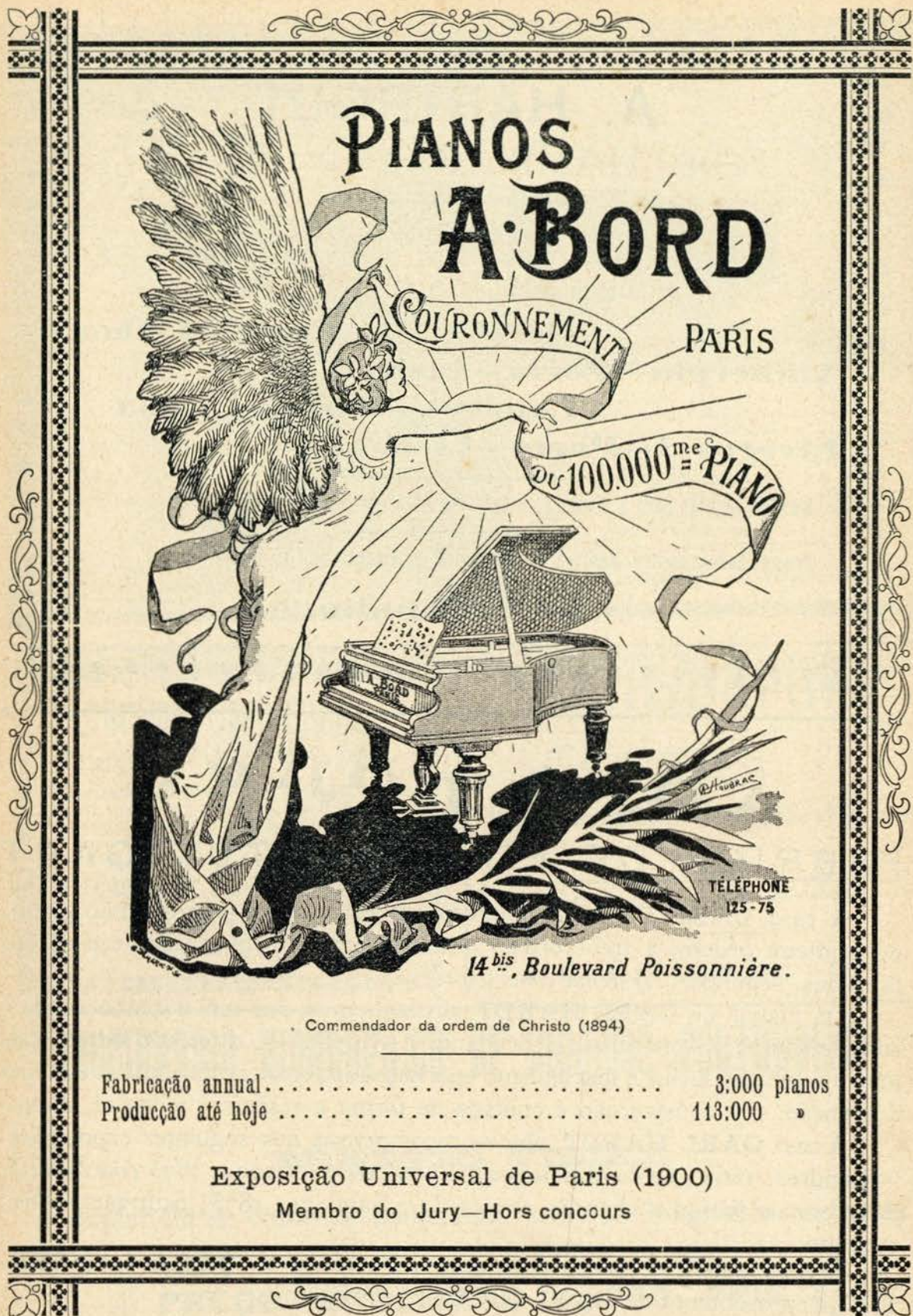
FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



TÉLÉPHONE
125-75

14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury—Hors concours

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correios, 92, 1.º

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautás, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Satti Machado , professora de canto, <i>Rua de S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA